



Redação e Correspondência:

UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA
Tel.: 253 951 257

Diretor:

Alberto Melo
Chefe de Redação:
Francisco Pinto
E-mail:
ases@portugalmail.pt

Propriedade:

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

Distribuição:

ASES

Periodicidade:

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

Tiragem:

1630 Exemplares
Assinatura Anual: 5,00 €
Composição e Impressão:
Tadinense - artes gráficas
www.tiptadinense.pt

EDITORIAL

Portugal CSSp 2017

Caríssimos ASES, vivemos, em 2017, com intensidade o Jubileu dos 150 anos da chegada dos Espiritanos a Portugal. Os momentos mais altos foram as Jornadas de Espiritualidade Missionária Espiritana (em Fátima, com mais de 400 pessoas), a Celebração do Pentecostes Jubilar (com D. Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa e D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga), a Peregrinação a Fátima da Família Espiritana (com o P. John Fogarty e D. Gabriel Mbilingi CSSp), o Colóquio dos 150 anos de Missão (Torre da Aguilha) e o Encerramento Solene com os Magustos Missionários (com D. Filomeno Vieira Dias – Angola e D. Jorge Ortiga – Braga). A Assembleia da República aprovou um Voto de Louvor e Congratulação.

Tivemos a alegria de viver duas Ordenações Presbiterais (António Mosso e João Paulo Freitas), duas Ordenações Diaconais (José Carlos Pereira e Ricardo André Azevedo) e dois votos Perpétuos (José C. Pereira e Jacinto Sibandio, da Guiné-Bissau).

Estamos a preparar o nosso X Capítulo Provincial, em ligação com a construção do Projeto Missionário Global, pedido por Bagamoyo. A coordenar está a Comissão Pré-Capitular composta por seis elementos nomeados pelo Conselho Provincial.

Realizaram-se diversas Missões de Verão, envolvendo mais de uma centena de leigos, desde o projecto 'Ponte 2017' (JSF – Calheta de S. Miguel – Cabo Verde), passando pelo Intra-Rail Missionário e as quatro Semanas Missionárias JSF, realizadas em Portugal, de norte a sul do país. Reforçamos o nosso apoio ao Centro Padre Alves Correia (CEPAC).

A 2 de fevereiro, dia do P. Libermann, celebrámos em Braga o 100º aniversário do Irmão Tomás Alves, enfermeiro e missionário em Angola.

Prestámos homenagem aos Padres Adélio Torres Neiva e José Manuel Sabença com publicação de obras a eles dedicadas e sessões solenes nas suas terras natais.

Em todos estes grandes momentos, os ASES marcaram presença. E celebraram estes 150 anos na MAGNA, no Encontro da Torre d'Aguilha, nos encontros gastronómicos e nos Jubileus de entrada em Godim, Viana e Fraião. Somos família e estamos unidos na mesma Missão.

Vem aí o Natal, a festa do nascimento de Cristo. Na 'Alegria do Evangelho', o Papa Francisco lembra que 'Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura' (EG, 286). Desejo a todos os ASES e suas famílias um Natal cheio de justiça, paz e fraternidade.

Tony Neves CSSp – Provincial



ENCONTRO DO MINHO

SÁBADO - 10 DE FEVEREIRO 2018

SEMINÁRIO DA SILVA

Inscrições:

Isidro Linhares:

T. 969 946 711

Costa Pereira:

T. 253 839 500

José Manuel:

T. 253 882 236 / 963 741 196

ases@portugalmail.pt

LAMPREIADA

O INDISPENSÁVEL E SEMPRE DESEJADO
ENCONTRO GASTRONÓMICO

NORTE: MELRES - GONDOMAR "LUCIANO"

SÁBADO - 17 DE MARÇO 2018

Organização:

Manuel Santos Lopes

T. 224 760 565 / 965 039 366

manuelsantoslopes@gmail.com

ENCONTRO DA TORRE D'AGUILHA

LISBOA - 7 E 8 DE ABRIL 2018

Inscrições para os do NORTE:

Américo Ferreira

T. 227 311 025 / 96 566 99 58

Serafim Oliveira

T. 256 312 127 / 96 560 92 33

Francisco Pinto

T. 253 951 257 / 91 944 19 70

ases@portugalmail.pt

ASES do SUL

Alberto Melo : T. 214 445 827 / 96 969 05 51

alberto.r.melo@netcabo.pt

(aguardar p.f. a oportuna e habitual convocatória)

Nota:

Para garantia do autocarro e organização do programa necessitamos que as inscrições se façam até ao dia 20 de março, sem falta.

ASES DO CURSO DE VIANA 1967-68 – BODAS DE OURO

Carreira Esperança



Cinquenta anos depois, voltamos ao ponto de partida – o Seminário das Missões dos Missionários do Espírito Santo, em Viana do Castelo.

Foi com alegria e grande satisfação que no dia 21 de Outubro de 2017 os Antigos Alunos (ASES) comemoraram os 50 anos de entrada no seminário no longínquo ano de 1967.

À chegada, era visível a ansiedade e desejo do reencontro de companheiros de outrora, alguns dos quais já não se viam há quase meio século.

A recepção fez-se à porta de entrada do Seminário, seguiram-se as apresentações numa pequena sala, situada numa das antigas salas de aulas. Cada qual identificou-se e fez um pequeno resumo de como havia passado ao longo de tão grande interregno.

Tiraram-se algumas fotografias alusivas ao reencontro; à hora aprazada, foi celebrada na Igreja a eucaristia dominical presidida pelo Sr. Padre Manuel Martins, também ele “cinquentenário” e Antigo Aluno (AS) do nosso curso de 1967. Momento emotivo, quando foram lembrados colegas e superiores já falecidos.

O almoço foi servido, salvo erro, na nossa antiga sala de convívio, a tal que o Sr. Padre João Batista Pinheiro, após ter sido contemplado com o acerto de “um doze”

no totobola, que rendeu cerca de 16 contos (uma pequena fortuna na altura, hoje uns míseros 80 euros) transformou de arrecadação numa bela sala de convívio e leitura. O almoço foi ótimo, excelentemente confeccionado e bem servido. Parabéns a toda a equipa de cozinha. Foi também partilhado um bolo comemorativo das Bodas de Ouro, oferecido pelo Francisco Braga, nosso companheiro de curso e proprietário de uma pastelaria. Após o almoço, o tesoureiro aproveitou a oportunidade para pôr a contabilidade em dia, enquanto outros colocavam a conversa em dia que andava atrasada de 50 anos. Foram bons momentos de convívio, recordações, alegria e boa disposição.

Como tudo o que é bom tem um fim e a tarde já ia avançada, começaram as despedidas, com promessas de um reencontro em breve.

Eram cerca de 40 as pessoas presentes no almoço; com alguns dos Antigos Alunos a fazerem-se acompanhar das esposas e filhos, contando com as esposas e filhos e... até de um netinho.

Estiveram presentes os ASES de 1967: Adelino Gomes, Albano Sousa, Fernando Fonseca, António Manuel Durães, Armando Ribeiro da Silva, Benjamim Andrade, Carlos Sousa Ribeiro, Elísio Canedo,

Feliz Cunha, Fernando Ribeiro Oliveira, Francisco Braga, Joaquim Magalhães Silva, Joaquim Correia, Joaquim Alves Vale, José Faria Oliveira, José Fernandes, José Rodrigues Sampaio, Manuel Domingos Afonso, Carreira Esperança, Manuel Viana Correia e Manuel Martins (Pe).

De outros anos, anotamos as presenças de: Cunha Pinto (V56) e Rodrigues Ferreira (V57) da Direcção; Manuel António (V68), Inácio (V68), Silva Coelho (V66), Costa Pereira (V69), José Magalhães Silva (V64) e Adelino Magalhães Silva (V78).

Em nome da organização queremos deixar aqui expresso o nosso agradecimento ao Pe. Tiago Barbosa, Superior do Seminário de Viana, pelo acolhimento e forma familiares com que nos recebeu e fomos tratados.

A propósito das Bodas de Ouro dos ASES de 1967.

Os organizadores indicados pela Direcção para a realização do encontro dos ASES DE 1967, Albano Sousa e Elísio Canedo, agradecem ao Carreira, que, na sua condição de aposentado, se disponibilizou para nos substituir nesta árdua tarefa.

Com efeito, o trabalho de contactar colegas que já não se viam há quase 50 anos e conseguir trazer ao encontro quase metade deles, é obra.

Acabou por ser ele o organizador e o cronista-mor do reino dos ASES de 1967.

Obrigado mais uma vez.

Elísio Canedo e Albano Sousa

GODIM, 1967 / 2017

Passou meia vida

Celestino Pereira



Há 50 anos, sozinhos ou acompanhados pelos seus pais ou familiares, ei-los a trepar a pé a encosta de Godim, com uma mala às costas, contendo roupa de criança lavadinha, dobrada e numerada.

Hoje, sozinhos ou acompanhados pelas esposas, dobram as curvas da subida, sentados no conforto do seu carro.

Um mesmo destino: a porta do seminário de Godim.

Com notadas diferenças: antes meninos, com sonhos e com temor do desconhecido. Agora homens maduros, com expe-

riência e elevada autoestima. Mas com muito em comum nestes dois tempos: guiou-os o Espírito Santo, o crer e o querer. A humildade e a sabedoria de quem sabe que há sempre mais para ser e saber.

E lá foram chegando ao limiar do portão. Em 1967, foram 42; em 2017, dezanove (19). Contudo, à mesa do restaurante (Varanda da Régua) seriam 43 os lugares ocupados. Aos “cinquentenários” juntaram-se algumas de suas esposas, colegas de outros anos, membros da Direção da UNIASES e os Reverendos padres gémeos Cunha Duarte, Afonso e José.

Antes de uma vista de olhos pelos espaços que outrora foi a nossa casa (recreio, escadaria, dormitório – não todos que alguns estavam fechados), houve trocas de cumprimentos e palavras de reencontro: “eu sou o... e tu?” “Quando saíste?” Muitos tinham perdido contacto quer com os colegas, quer com a Instituição. Uns poucos mantiveram ligações. Nenhum atingiu o objetivo que os terá movido para o Seminário, mas todos se sentiam realizados com a vida pessoal, familiar e profissional que têm vivido.

Passava já das 11:00 quando o reencontro coletivo foi encaminhado para uma sala do primeiro andar onde fora a sala da TV. Todos sintetizaram ali a sua história de vida, misturando agradecimentos, saudade, amizade e nostalgia. Em comum, a marca que o seminário deixou em todos e cada um: trabalho, humildade, disciplina, busca do saber...

Seguiu-se a eucaristia que os Padres Cunha Duarte concelebraram, finda a qual, um “bichinho” nos impeliu para mais uma

visita ao interior e exterior do seminário; de permeio, algumas fotografias para imortalizar o convívio.

Passava já das 13:00 quando nos dirigimos em caravana automóvel, (não em fila indiana, como quando nos deslocávamos à Cederma para jogar à bola), em busca do restaurante no lugar da Boavista - Loureiro, e aí selar o convívio, à boa maneira portuguesa, à volta de um lauto e saboroso almoço, numa varanda onde o tempo e o espaço sobre os socos do Douro vinhateiro, se juntaram para nos fazer recordar o passado e assinalar este dia como um marco de saber, amizade e felicidade.

Finalmente, depois de mais fotos e de troca de dados, porque a vida continua e desta vez não era para ficar em Godim, mais uns abraços e um até breve... e aí vai cada um para sua casa, dando por bem empregue o dia e já com vontade de repetir.

Aqui se legam para a posteridade os nomes dos lídicos cinquentenários que ousaram marcar presença neste memorável primeiro encontro cinquenta anos após a entrada em Godim no ano de 1967:

Adérito Augusto Rodrigues, Adolfo Américo Pires, Agostinho Alves Santa, António Almeida Monteiro, Celestino Gonçalves Pereira, Domingos Gomes Diz, Domingos Ramos Capela, Eugénio Ribeiro, Ilídio José Fróis, Ilídio Magalhães Sousa, José Armindo Bento Pinto, José Maria Pinto Sousa, José Marinho Carvalho, Manuel Joaquim Sieiro, Manuel Maria Fernandes, Raúl Amaral Osório Silva, Rogério Martins Teixeira, Silvino Augusto Vilela, Vítor Manuel Carvalho Santos.

MAGUSTO EM S. PAIO DE OLEIROS

José Ferraz - ÂS Nº 1147



E a tradição voltou a cumprir-se. Na casa do amigo Seixas, em S. Paio de Oleiros, voltou a acontecer magusto, este ano no dia de S. Martinho, 11 de novembro.

Em nome dos Ases do Núcleo de Santa Maria da Feira, os Ases Seixas e Marcolino brindaram-nos com mais um inesquecível magusto.

Pelas 15:00 horas, começaram a chegar os convivas, tendo-se atingido a vintena entre Ases e familiares.

Às 16:00 horas, as castanhas, na modalidade de assadas e

cozidas, chegaram à mesa, quentinhas e boas, sendo difícil dizer-se quais eram as melhores, tão boas ambas estavam. Foi comer até mais não querer, pois se a qualidade era boa a quantidade não lhe ficou atrás.

As castanhas, porém, eram apenas um chamariz para a ida ao magusto, e não passaram de aperitivo para o que veio a seguir: um arrozinho solto de hortaliça, que estava maravilhoso, acompanhado de uns rojões tão saborosos e tostadinhos, que foram a delícia de quem teve a sorte de responder à chamada. Mas para que os estômagos ficassem bem aconchegados, o caldo verde servido a seguir veio aquecer-nos ainda mais. Tudo acompanhado de branco e tinto, na versão verde e maduro, não faltando os sumos e a água para os abstémios e alguns condutores, que não queriam problemas com a GNR, que não brinca em serviço.

Como não podia deixar de ser, os bolos de aniversário também estiveram presentes, pois era dia de parabéns por mais um magusto e por mais um ano de vida do Rodrigues Ferreira. Bolo e champanhe fizeram acompanhamento ao cantar dos parabéns.

Não queríamos terminar esta nossa crónica sem antes darmos os parabéns ao Seixas e ao Marcolino por todo o trabalho realizado ao longo dos anos e pelo calor e amizade com que sempre nos acolheram. A idade vai avançando, a saúde vai faltando, e não se sabe se haverá oportunidade de outro magusto. Mas, quer haja, quer não, os nossos mais profundos e sinceros agradecimentos a estes dois valorosos pela forma amiga e sincera com que sempre nos receberam.

Bem hajam.

A CASA GRANDE DO FRAIÃO EM 1967 /68

Manuel Fernando Faria Souto



Começo esta crónica na fórmula introdutória das atas, para que todos saibam que aos dezoito dias do mês de novembro de dois mil e dezassete houve comemoração dos 50 e 25 anos de entrada de jovens seminaristas na Casa Grande do Fraião, provenientes de Viana do Castelo e Godim.

Quando falamos de outros tempos e lugares, quase sempre, o nosso discurrir se torna suspeito. Certamente com alguma razão. A fantasia pode substituir a memória que fraqueja, a saudade embeleza tudo, e, para homens de meia-idade, o seu tempo era sempre o melhor.

Antes de relatar o recente encontro de 18 de novembro convidando-vos a viajar pelas imagens e evocações que, por natureza, deixaram de pertencer só a mim e perduram ainda nas nossas histórias de vida, ora de um modo mais real, ora de modo mais difuso.

No princípio era o Fraião...e o espantoso correr dos dias e das noites da semana dos exames de admissão, donde um mundo novo irrompeu para mim e para muitos outros meninos, em agosto de 1965.

Ao Fraião retornaria em maio de 1967, vindo de Viana, para a inauguração dos novos campos de futebol, com os respectivos nomes de Centenário a norte e Cinquentenário a sul. Centenário da presença da Congregação em Portugal e Cinquentenário das Aparições de Fátima.

Outubro marcou o início da frequência do 3º ano. Contava então 12 anos. E rapidamente me adaptei aos amplos espaços de um edifício singular, dividido em dois pavilhões, que norte e sul davam nome e orientação. Também outros nomes se davam a conhecer e se cruzavam nas nossas mútuas apresentações, a fim de que a proveniência de Viana ou de Godim não constituísse obstáculo a que os 67 novos elementos pudessem morar, no pavilhão sul, como uma grande família. No mesmo pavilhão viviam os colegas do 4º ano. E no pavilhão norte, os alunos do 5º, 6º, e 7º anos.

O padre Manuel Gonçalves exercia o cargo de diretor, coadjuvado pelo padre Pinto de Carvalho, como subdiretor. Eram nossos professores de Português, História e Latim, J. Azevedo Moreira; Francês, Sá Couto; Inglês, M. Durães; Geografia, Pinto de Carvalho; Física e Desenho, J. Carreira; Matemática e Ciências Naturais, M. Areia; Música, Costa Campos; Religião, Manuel Gonçalves; Ginástica, Pinto de Carvalho.

Tenho presente, ainda hoje, alguns momentos marcantes desse ano letivo de 1967/68, quer a nível interno do seminário, quer a nível nacional e internacional. Neste último caso, as conversações de paz para o Vietname, o Maio de 68 e a invasão da Checoslováquia. Ao mencioná-los, presto grato

reconhecimento ao P. Manuel Gonçalves, que com o seu saber, experiência e cultura ajudava-nos a compreender o sentido e significado de tais acontecimentos.

A nível interno, o regulamento ordinário comandava a sucessão dos dias e das noites com a rotina própria da vida de uma instituição, quebrada pelos campeonatos de futebol, os passeios semanais para a cidade ou montes circundantes de Braga (Picoto, Santa Marta, Falperra, Sameiro, Montariol), a festa das famílias, o futebol no Estádio 28 de Maio, presenciado de um distante e ilimitado "terceiro anel". E finalmente, o inesquecível e revigorante acampamento na Foz do Neiva, nas férias grandes.

Tudo isto e muito mais se recordou no dia 18 de novembro. Estiveram presentes neste convívio os antigos colegas: Martins, Chaves, Gameiro, Alcino, Viegas (do Algarve!), Castro, Lopes Oliveira, Barreto, Veríssimo, Armando Neto (entrados



em 1967). De anos próximos: Vilhena, Machado, Eusébio, Costa Pereira, Lima, Carlos Maia, Silva Coelho, Cândido Macedo. Por razões de natureza vária justificaram a sua ausência, os nossos colegas Andrade, Neto de Miranda, Albino, Leite, Soares e Gonçalves.

A comemorar 25 anos, ou numa contabilidade mais rigorosa, 26 anos de entrada no Seminário do Fraião, estiveram presentes os colegas: J. Manuel Martins, Filipe Soares, Helder Teixeira, Simão Gerales, Pedro Branco e Filipe Costa.

O nosso encontro teve lugar na sala Padre Afonso Moreira, um mártir recente da missionação em Angola. Após a saudação de boas vindas pelo padre Cunha Fonte foi projetado um vídeo sobre a comemoração dos 150 anos da implantação da Congregação em Portugal, seguida de uma breve alocução pelo padre Hugo Ventura. Entretanto, iam decorrendo as desejadas apresentações, trazendo à memória as vivências de outrora, de mistura com as novidades e informações dos rumos que as nossas vidas foram tomando. Na capela do Pavilhão Norte foi celebrada a Eucaristia, presidida pelo padre Guedes, com a jovialidade que nos habituou ao longo dos seus 89 anos. Presentes também nessa eucaristia, os antigos professores e mestres Coelho Amorim, Francisco Gonçalves, Veríssimo Teles, e o bispo emérito de S. Tomé e Príncipe, D. Abílio Ribas. O almoço servido no Museu D. Diogo de Sousa deu continuidade a este encontro, propiciando momentos de boa dispo-

sição e alegria, a que o Zé Machado emprestou a sua arte e carisma, para usar um termo fraionense e não só. Finalmente, houve para cada um de nós um tempo de partida e provavelmente de abandono, mas valeu a pena voltar ao Fraião, passados 50 anos, e não importa se o nosso sentimento é o dos versos de Tolentino Mendonça:

“A casa onde às vezes regresso é tão distante da que deixei pela manhã”.

Aos padres do Seminário do Fraião e aos membros da direção dos ASES, Cunha Pinto e Rodrigues Ferreira, o nosso obrigado.

O PROJETO MAAES

Armando Ferreira

Constato com satisfação que se vai gerando um “efeito MAAES”, em duas vertentes: a do registo das memórias (dos antigos alunos dos seminários e colégios do Espírito Santo), e outra, face mais dinâmica da mesma moeda, a de uma certa epifania do que foi a ação dos padres do Espírito Santo nesses colégios e seminários.

Com efeito, seria uma falha importante que o low profile cultivado na Congregação, certamente ligado a votos que privilegiam a humildade e o recato, furtasse à memória futura o papel relevante que os colégios e seminários do Espírito Santo tiveram não só na preparação de missionários para a evangelização de sociedades entre as mais carenciadas do mundo, mas ainda na formação de cidadãos capazes de transportar os valores cristãos e humanistas para a sociedade civil.

O texto (Ver UNIASES n.º 187, ESTANTE, pág.14) com que o Azevedo Moreira presta homenagem sentida e discernida ao ancião exemplar e, por todos, estimado Pe. José Maria de Sousa é singular exemplo, e a comunidade espiritana (in e ex) não deixará certamente de cumprir as suas responsabilidades na tessitura de um legado que testemunhe o enorme trabalho desenvolvido por tantos padres, irmãos e leigos que deram e dão o melhor das suas vidas à missão de fazer da nossa casa comum um mundo melhor.

“Como quem não quer a coisa”, a nossa singela iniciativa já deu à estampa 5 livros e temos na calha mais 3, um deles do Pe. Simão Varela, da Igreja de Cabo Verde, que foi a sua tese na Católica em 2008 e que deixará (finalmente) um relato histórico do que fez a Congregação do Espírito Santo em Cabo Verde, de 1941 (com a ida do bispo D. Faustino) até aos nossos dias, em que as duas dioceses

e as cerca de 20 paróquias deste país estão providas de clero autótone, incluindo um cardeal, um bispo resignatário e três bispos no ativo, um deles em missão no Brasil. Reitero o desafio ao Azevedo Moreira para que deixe a MAAES publicar as suculentas crônicas que tanto encerram das nossas memórias comuns... Mas há mais.

Ultrapassadas que foram as pequenas questiúnculas que inesperadamente contribuíram para o atraso da sua publicação, eis que o livro “VIVER EM PLENITUDE - O Mistério de Cristo” do P. José Fagundes Pires está editado com uma nova capa, diferente da inicialmente idealizada. Uma obra do autor, sendo a MAAES (Antigos Alunos - ASES) que assumiu a sua exclusiva difusão.

EDITORA MAAES - CROWDFUNDING			
CONTA ASES PT50 0035 2008 0003 8874 930 35			EXTRATO 8
SALDO ANTERIOR (Uniases 187)			2.925,48 €
23	António Almeida Lour. Monteiro	07-10-2017	50,00 €
24	Elisio Ribeiro Canedo	21-10-2017	50,00 €
	Armando Alves Ferreira Silva	17-11-2017	250,00 €
Pagamento Factura VIVER EM PLENITUDE			- 1.431,00 €
Distribuição 4º trim.			
PENSAR			8,00 €
AMAR			128,00 €
FALAR			56,00 €
PLENITUDE			48,00 € 240,00 €
Saldo MAAES na conta ASES			31-12-2017 2.084,48 €

UNIASES - CGD - BARCELINHOS

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35 | CONTA Nº 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...

No Descritivo escreva nome completo ou Às n.º _____

UNIASES

Apartado 1098 4710-908 BRAGA

ases@portugalmail.pt

Presidente:

969 690 551 | 214 445 827

alberto.r.melo@netcabo.pt

Tesoureiro:

919 441 970 | 253 951 257

cunhapintobra@sapo.pt

NOTÍCIAS

Alberto Melo

1. NOTÍCIAS DOS ASES

NOVO ROMANCE

No passado dia 18 de novembro, pelas 21:00, o Antigo Aluno Aires Montenegro (Godim 1959 a Fraião 1964) fez o lançamento do seu mais recente romance, intitulado *Tristeza Solene*, (edições Idiotèque) na Casa da Cultura de Paredes, cuja apresentação esteve a cargo da Professora Dr^a Maria Helena Padrão.

“Num lar, um velho professor passa o tempo a tecer recordações esfarrapadas, que vai depois espalhando pela intimidade de um diário, na ilusão de que a vida lhe possa revelar ainda algum sentido original... No Lar, um dia aparece um novo hóspede que vem a descobrir ter fundas ligações ao seu passado. Perpassa pelos últimos dias do velho professor como que uma tristeza solene que o acabrunha e ao mesmo tempo o inebria.”

Este evento literário contou com a presença de vários Antigos Alunos do Espírito Santo, bem como condiscípulos do autor.

A FESTA DOS 50 ANOS EM 2017 NO FRAIÃO

No passado dia 18 de novembro ocorreu a concentração dos Antigos Alunos que há 50 anos pela primeira vez fizeram o seu ingresso no Fraião. A propósito, aqui deixamos o testemunho do Zé Machado.

“Nestes momentos a gente gosta de partilhar memórias, vivências das relações de amizade e das relações de autoridade: tudo consiste em recordar como cumprimos e como evitamos a dureza de alguns momentos, como é que os próprios educadores nos surpreenderam em gestos e atitudes de desafio; ao fim-e-ao-cabo somos devedores de uma construção de personalidade. No caso do Pe Teles, meu professor de matemática na Régua, em Godim, encontrei-o depois nas Pedras Salgadas; da sua dureza/aspereza ficou-me o amor que nos tinha e a dedicação aos que gostavam da matemática” ...

UASP – ÓRGÃOS SOCIAIS 2017/20

A UASP (União das Associações de Antigos Alunos dos Seminários Portugueses) reuniu em Assembleia-Geral eleitoral no dia 25 de novembro, no Seminário Diocesano de Leiria, para

escolha dos corpos sociais para o triénio de 2017/20.

A propósito, diria o Presidente da Direção anterior e reconduzido no mesmo cargo: “Nesta fase de consolidação, a UASP precisa do envolvimento de todos para chegar mais longe, quer no serviço a prestar às Associadas e seus membros, quer no esforço de alargamento para se dar a conhecer e convidar à adesão de outras Associações de Antigos Alunos, fazendo-lhes sentir que são importantes para o enriquecimento deste projeto comum das Associações dos Antigos Alunos dos Seminários Portugueses”

Infelizmente, por motivos de saúde e/ou por imperativos pessoais, primamos pela ausência. Contudo, para que não seja total o desfasamento com a UASP foi-nos reservado um lugar no Conselho Fiscal.

Foram eleitos os Órgãos Sociais para o triénio 2017/20, com a seguinte composição:

1. Mesa da Assembleia-Geral: Presidente - Manuel Domingos, dos Seminários Diocesanos de Braga; 1º Secretário – António Pinheiro, dos Antigos Alunos Combonianos; 2º Secretário – Américo Vinhais, da Associação dos Antigos Alunos Carmelitas.

2. Direção: Presidente – P. Armindo Janeiro, da Associação do Seminário de Leiria; Vice-Presidente – António Agostinho, da Associação dos Antigos Alunos do Seminário de Leiria; Secretário – José Roque, da Associação dos Seminários de Coimbra; Tesoureiro - Mário Louro, da liga dos Antigos Alunos do Seminário de Évora; Vogal – David Francisco, da Associação dos Antigos Alunos Franciscanos; Secretariado – Isabel Oliveira. Luís Matias (ADSLeiria) e Rui Mendes; Gabinete de Comunicação -. Américo Vinhais (AAA Carmelitas).

3. Conselho Fiscal: Presidente – António Vale, (AAS de Vila Real); Secretário – Luís Pinto, (AAAS de Lamego); Relator – Alberto Melo, (UNIASES).

2. NOTÍCIAS DA CONGREGAÇÃO

Os Missionários Espiritanos continuam a viver, com intensidade, Espiritualidade e Missão, este Jubileu que marca os 150 anos da chegada dos primeiros Espiritanos a Portugal.

(Ver o Editorial do presente Boletim n.º 188 - PORTUGAL CSSp 2017)

COLABORAÇÃO COM O CEPAC - NIF 503 007 676

UMA AJUDA QUE NÃO CUSTA NADA E SEM CUSTOS PARA O CONTRIBUINTE.

Sabia que pode contribuir para a acção e obra do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) com o seu IRS sem pagar mais por isso? O Estado permite que 0,5% do(s) seu(s) imposto(s) liquidado(s) reverta(m) directamente a favor de uma Instituição de Utilidade Pública que prossiga fins de beneficência e sem fins lucrativos, como é o caso do CEPAC, consignando 0,5% do seu IRS.

Para tal, basta que no Modelo 3 - Quadro 11 (Consignação de 0,5% do IRS) – Instituições Particulares X Campo 1101 - 503 007 676 IRS X

9 Consignação de 0,5% do Imposto Liquidado (Lei n.º 16 / 2001 de 22 de Junho)

Entidades Beneficiárias do IRS Consignado	NIPC
Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4)	☐
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 6)	☒



901

503007676

ALMOÇOS NA CAPITAL

Alberto Melo

A fotografia para ilustração desta pequena notícia vinha acompanhada da legenda “Conferências do Casino”, título faustoso para uma tertúlia mensal entre amigos onde de tudo se fala e comenta de forma cordial e não acintosa. Apenas se lamenta a ausência do fotógrafo, quase sempre o mesmo, neste como em outros eventos coloquiais.



Através de altas patentes militares, antigos alunos espíritanos, já “aposentados/reformados”, fomos introduzidos há meia dúzia de anos no edifício, entre nós conhecidos por COOPMIL por ali ter funcionado até ao ano de 1998 a Cooperativa Militar, hoje um dos Centros de Apoio Social das Forças Armadas (CASL), integrado no Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA), criado em Setembro de 2000, que ocupa os edifícios que constituem o prédio militar n.º 59 na Rua de S. José, n.ºs 22 a 42 em Lisboa. Por aqui nos temos mantido para convívios mensais em torno da mesa com certa regularidade apenas quebrada por ocasião das férias de verão ou por questões internas de requalificação/reestruturação de serviços, como remodelação de nova gerência da messe.

Foi o que aconteceu neste ano de 2017; desde Fevereiro que estes convívios mensais não se realizavam. Constituiu cena de regozijo geral quando no mês de outubro se retomou a iniciativa e, de imediato, repetida em novembro, sempre com sala

bem composta de presenças, na casa dos vinte e cinco a trinta comensais. Ementas bem cuidadas e servidas com um certo requinte têm como ponto comum o fiel amigo o que, na galhofa, nos terá valido o epíteto da “confraria do bacalhau”,... nos perdoe a verdadeira de Ilhavo.

Todo esse cenário decorre na Sala da Mitologia, com imagens alusivas, em gesso relevadas, e que ornamentam as paredes laterais, pontificando ao centro, no teto, a imagem da deusa Minerva.

Estamos perante “o Palácio do Conde Magalhães, construído no século XVIII e que pertenceu ao Barão de Orta, nobre espanhol cujo brasão em alvenaria decora a parede interior sobranceira à escadaria principal. Foi adquirido pelo Ministério da Guerra em 1948 à Marquesa de Santa Cruz dos Manuelles, filha e herdeira do Conde de Magalhães. O edifício de 3 pisos, com entrada pelo n.º 24, (Rua de S. José) porta monumental inscrita em arco de volta inteira e conducente através de rampa abobadada ao pátio retangular em torno do qual se organiza o edifício”. (Pág. CASL – IASFA)

O CASL (Centro de Apoio Social das Forças Armadas) dispõe, entre outras, de várias valências, de que destacamos apenas duas: o Atendimento Social e o Serviço de Restauração, de que salientamos nesta última vertente o objetivo em/de servir refeições ou banquetes (almoços, lanches, jantares) a grupos de beneficiários (onde por arrastamento, a convite e sob a tutela de antigos militares e nossos colegas nos inserimos. Nesta alínea cabem Aniversários e Comemorações; Convívios e Confraternizações.

Estamos a preparar e combinar ementas para o próximo convívio, a realizar-se na segunda quinzena de janeiro deste novo ano de 2017. Esperamos que não se repita o ditado: “não há duas sem três...” e sermos brindados com nova sugestão de um prato de bacalhau. Que a confraria nos perdoe se entrarmos por caminhos travessos a desaguar em chineses ou coisas (ementas) menos conhecidas e do não agrado geral.

Tentaremos os possíveis para não cair nessa!...

BAÚ DAS RECORDAÇÕES

Godim 1966/67

A Direção

Jogando as mãos dentro da arca das memórias, veio-me agarrar uma fotografia com meio século de existência, julgo eu. Pelas fisionomias, em que reconheço entre outros o João e o Machado, ousou dizer que se trata de uma turma em Godim no ano 1966/67, apanhada na objetiva de desconhecido fotógrafo no decurso do Verão.

Atente-se na simplicidade, nada de acessórios e de rostos naturais a expressar a felicidade de quem dava os primeiros passos em casas de formação espiritana. A destoar, a imponente imagem do então diretor, P. Manuel da Silva Martins, de Proença-a-Nova e, atualmente, missionário espiritano em S. Paulo do Brasil. (A quem nos possa elucidar sobre a veracidade da mesma e outros comentários que a mesma possa sugerir... agradecemos a colaboração)



CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...Respostas Breves

Alberto Melo

Boas festas

Manda a etiqueta das boas maneiras que, em certas épocas do calendário, se proceda à troca/envio de correspondência augurando aos seus destinatários efusivas manifestações de bem-estar, no contexto vivido e proporcionado pelas Boas Festas de Natal.

A todos os nossos leitores desejamos/retribuímos as maiores bênçãos do Deus-Menino para os dias de nossas vidas e que a Paz e o Amor reinem entre todas as nossas famílias. Este, o sentido de Boas Festas que, ano após ano, repetimos por ocasião do Natal

Dado que está este passo, nada mais nos resta do que desejar essa continuação de bem-estar e saúde ao longo do Novo Ano, já entrado.

CELEBRAÇÃO DAS BODAS DE OURO e Outras

Os nossos agradecimentos a todos os que se lançam na aventura de congregar colegas de cursos iniciados há 50 anos. A princípio, a tarefa parece ingente, hercúlea, mas findará por ser benéfica, resultado do reencontro saudável entre amigos que não se viam há cinco décadas. A Direção não obriga ninguém, mesmo que indigite o nome de quem julga capaz de levar o barco a bom porto para uma primeira aproximação à UNIASES, de muitos, ignorada. Os passos seguintes processar-se-ão naturalmente, havendo vontade em tal.

Ao Celestino Pereira e Agostinho Santa – Godim 67 – ao Esperança Carreira, Elísio Canedo e Albano Sousa – Viana 67 – o nosso obrigado por terem reunido o “rebanho” possível, em anos de suas Bodas de Ouro. Custou, mas valeu a pena. Convém agora não deixar a tresmalho o que se conseguiu aproximar.

ALTERAÇÃO DE MORADA

Por motivos óbvios e que não vamos aqui enumerar se pede a todos os nossos leitores em geral e, de modo particular, aos Antigos Alunos que

nos informem, sempre que possível, da alteração de sua morada postal. Todos ficaremos a “ganhar”.

Aos que utilizam o correio eletrónico, sugerimos nos indiquem o seu mais recente endereço eletrónico. É fácil, barato e interativo.

AINDA O FAMIGERADO A.O. (Novo)

Julgávamos que uma pedra já havia sido colocada sobre o assunto. Puro engano. De vez em quando surgem inesperados aforamentos. Tudo a propósito de alguém (V74) manifestar intransigência e afincada contumácia na aceitação do Novo Acordo. Leia-se o que nos dizem o sensato Idílio Silva (G45) e o erudito Azevedo Moreira (S55). Respeitamos/aceitamos quem deliberadamente escreve pela velha cartilha ortográfica e solicita a sua publicação tal e qual; nos outros casos reservámo-nos a passagem pelo conversor, sem fundamentalismos nem radicalismos.

P. José Reis de Assunção

G44

Recebemos e tomámos boa nota sobre a mudança de residência que nos foi comunicada, procedendo ao seu respetivo registo: Casa Sacerdotal – Av. 5 de Outubro, 18 – 1050-056 LISBOA.

Exemplo para os demais: não custa nada e, ao Secretariado da UNIASES, proporciona grande contributo de organização e operacionalidade.

Idílio Silva

G45

Acabo de receber o 187 e no editorial vem escrito: “que se abateu sob o interior” em vez de: que se abateu sobre o interior

Completamente de acordo; ainda hoje estou para saber como passou essa gralha perante os olhares críticos dos nossos corretores de provas... apegam-se demasiado à morfologia sem cuidar da sintaxe...

A propósito do nosso Boletim ser redigido segundo o Novo Acordo Ortográfico, refere que em democracia temos que admitir tudo: quem esteja a favor e/ou quem esteja contra quer

se concorde ou não com o dito; por isso, mesmo não concordando com este acordo, aceito o UNIASES tal qual está escrito. O que interessa é o sumo do Boletim e não a forma como nos é dado.

Em sintonia, embora a Redação, sem radicalismos, tivesse aceitado as regras do novo A.O. não rejeita que outros pensem e escrevam diferentemente. É tudo uma questão de bom senso.

Jorge Moreira Abreu

G49

A propósito deste Antigo Aluno (AS), de Godim/49, comunicou-nos o Timóteo Moreira, diretor e professor da Universidade Sénior do Rotary de Valongo, que encontrei um novo AS, por sinal da minha terra, que desconhecia, e que frequentava aquela Universidade Sénior.

Uma vista de olhos sobre os nossos ficheiros, verificamos que o mesmo consta dos nossos registos sob o n.º 1091, mas sem qualquer tipo de comunicação motivada pela alteração de morada, que nunca nos foi comunicada, sendo que a última (?) se refere a CETE e com a anotação de devolução do nosso Boletim. Apostamos na nova morada comunicada pelo Timóteo. (Vide infra)

Adriano Pereira Carreira

G51

Comunica o seu novo endereço de mail: adrianocarreira1936@gmail.com. Aos interessados se roga a sua anotação.

Francisco dos Santos Bártolo

G52

Bateu-nos à porta uma notícia anónima, de que viemos a confirmar a sua veracidade, dando conta que este nosso companheiro, natural de Rebordosa e residente em Paredes, havia sido acometido de grave AVC que lhe tolhera o lado esquerdo. Internado e submetido a vários tratamentos, felizmente que conseguiu já recuperar a quase totalidade dos seus movimentos.

Interpretando a vontade de todos os Antigos Alunos, desejamos ao Bártolo

lo um rápido e completo restabelecimento, pois queremos que volte, em breve, ao nosso convívio.

Timóteo Jorge Moreira G55
Não foi em vão a tua ação de angariar prosélitos para a causa nem se tratou de um tiro de pólvora seca para afugentar a caça. Já acertámos a sua nova morada na R. Sr.^a de Campanhã, 208, 4300 - 320 Porto. Agradecemos o esforço e a dedicação. Já agora vê se consegues o seu e-mail para acertarmos pormenores. Diz-nos que o seu contêrrâneo Não sabia do UNIASES, não tem contactos com outros ASES.

Esperemos que a partir de agora o reencontro com os Antigos Alunos seja possível e recíproco.

Joaquim J Azevedo Moreira S55
Queixa-se o autor que a rubrica Correspondência anuncia crise, quiçá uma morte anunciada. Antigamente, no tempo do saudoso Sousa, o Boletim era quase só correspondência recebida, o que indiciava alguma pobreza de colaboração e de conteúdos. Hoje os tempos são outros, felizmente, e quero crer que também o tratamento da correspondência recebida não irá acabar. Um organismo vivo dá sempre sinais de vida, mesmo que aqui e ali sob a forma de (pequenas) polémicas, como desta vez a “respeitável teimosia” do F. Miranda de Sousa, não conheço pessoalmente, intransigentemente contra o famigerado acordo ortográfico. Tenho verificado que a Redação já não converte para o novo acordo ortográfico, o que significa que há liberdade de escolha, sem ser preciso avisar que se escreve à moda antiga.

Pertinente observação: à liberdade de escolha a que se junta uma pitada de bom senso, não será por aí que vem mal ao mundo.

(...) Adiante. O nosso BB, Boanerges Borges, continua a sua apreciadíssima saga “O Espírito Santo e Eu” e apetece-me lembrar que está ali um interessantíssimo livro a editar pela parceria Ases-Liam. À atenção do Armando.

Concordo completamente, embora a parceria não deslize como pensado, antes aos solavancos, fazendo lembrar aquela metáfora da “geringonça”.

Por modéstia tua, vejo que não mencionas o “Canto da Memória” e outras crónicas em que tão bem descreves momentos inesquecíveis e que a todos os que passaram pelas casas de formação espírita diz respeito. É caso para dizer: “À atenção do Armando”, digo eu.

Armando da Silva Ferreira V56
Acabo de fazer mais uma transferência para o fundo MAAES. Sempre bem-vinda, toda e qualquer transferência que alimente o crowdfunding para acudir ao défice de sustentabilidade, dado que a distribuição do editorial não tem sido muito proveitosa. Para que seja levada por diante a iniciativa tomada e lançada para avivar as Memórias dos Antigos Alunos do Espírito Santo (MAAES) é conveniente reforçar esse fundo para que possam ser editados novos livros que fazem parte de uma educação em tempos recebida e que convém não deixar abafar. (Vide PROJETO MAAES, pág. 5 do presente Boletim n.º 188).

Francisco da Cunha Pinto V56
Passando a palavra ao Tesoureiro, que vem agradecer a todos os que, durante o ano, contribuíram com quotas para uma sustentabilidade do erário associativo.

Um recado para o Adelino: que não se esqueça de mandar a foto do seu aparelho. Qual Adelino? Lá saberá qual... Do “envelope natalício” pouco disse: parece que a campanha não terá sido muito frutífera e a coleta abundante. Na preparação do fecho de contas para o ano de 2017, elaborou duas tabelas em Excel que dão conta das quotas recebidas nos anos de 2016 e 2017 (até 30 de novembro 2017), chegou à seguinte conclusão: comparando o saldo anual das quotas verifica que o total recolhido em 2017 é inferior ao de 2016 em 1.506,50 Euros. Que há um núcleo/grupo de ASES que não costuma esquecer as suas obrigações; outros nem tanto assim; e uma grande maioria que nunca se lembra ou lembrou.

Seria bom, continua, insistir em campanhas de lembrança. Brevemente, de forma mais cuidada e amistosa, serão lançadas. Não queremos que ninguém se sinta em situação de desconforto só por contribuir para a cau-

sa da UNIASES com a sua percentual quota.

Aurélio Santos Mesquita V57
Envia generoso donativo para participação nas despesas do UNIASES. O Tesoureiro agradece contributo.

José Martins Oliveira V58
De igual modo, o Tesoureiro agradece o envio de cheque para a causa dos ASES. Queres ver que a campanha do “Envelope” sortiu efeito?

Alcino Gouveia Damas G63
Reconfortante para o Tesoureiro e um exemplo para uma grande maioria que recebe em casa o Boletim, reproduzimos na íntegra o seu testemunho: Ao ler o último Boletim UNIASES, tive conhecimento do enorme atraso no pagamento das minhas quotas. De tal facto, motivado por descuido e esquecimento, aqui deixo as minhas sinceras desculpas.

Para, de algum modo, remediar a situação, informo que, hoje mesmo, efetuei uma transferência bancária, no valor de alguns euros, para a conta que vem mencionada no Boletim.

Espero, assim, contribuir para o pagamento da publicação do referido editorial, que leio com satisfação, embora sem deixar de sentir tristeza pelas notícias de falecimento de colegas e de padres ou missionários, como foi o caso, por exemplo, do Sr. Padre José Manuel Sabença. Que Deus acolha no Seu reino todos os partiram deste mundo.

Obrigado por nunca terem deixado de me enviar o Boletim, apesar do meu atraso no pagamento. Prometo ser mais pontual doravante.

Saudações Espíritanas!

António Manuel da Rocha G64
Em e-mail de 03 de Abril de 2017, aquando do pagamento do ano anterior, solicitei que deixassem de me enviar o Boletim UNIASES.

Talvez tenha sido por distração que não foi cortado o envio do Boletim ou por não ter sido comunicado à tipografia. Com a tua insistência volto a solicitar a cessação do envio, espero que a tua vontade seja feita, para além de ser um direito pessoal (aceitar ou recusar) não queremos contrariar nin-

guém interferindo na sua vontade. Desculpa o mau jeito e obrigado pela tua comparticipação enquanto durou.

Abílio Rodrigues

V67

Desde os Estados Unidos da América escreve-nos a agradecer a oportunidade no grupo UNIASES cuja existência causou em mim uma mistura de surpresa e orgulho.

Acerca do Boletim refere que é sempre apreciado e motivador de uma viagem no tempo.

Nada que agradecer, é um direito que te assiste, enquanto manifestares essa intenção, só porque és um Anti-go Aluno que frequentou as casas de formação espiritana.

Que todos se encontrem bem, termina.

Armando Ribeiro da Silva

V67

Recordando o encontro celebrado em Viana do Castelo dos 50 anos após a entrada, agradece o convite e o tempo memorável passado entre amigos.

Atrevo-me a sugerir a partilha dos contactos e outras informações, que entendam pertinentes, entre todos nós, para termos a possibilidade de falar com os colegas/amigos noutros momentos.

O primeiro passo está dado; caberá agora aos organizadores lançar mão a tudo que sirva para congregar antigos alunos do mesmo Curso (no caso, Viana 1967/68). Para outros eventos mais abrangentes, a Direção dará notícia, apelando à vossa participação, mesmo que vos sintais como náufragos em ambiente mais alargado.

gos em ambiente mais alargado.

José Manuel Oliveira Matos

V67

Anotamos aqui o testemunho deste companheiro radicado na Venezuela e que não deixou de participar nos nossos encontros de Verão, nomeadamente na AG de junho deste ano, no Fraião:

Que bela recordação. Os meus agradecimentos pelo avivar da minha memória... Um grande abraço para todos os meus companheiros e muito especial para o Albano Sousa que o vi pela primeira vez este verão ao fim de 50 anos.

Os meus sinceros votos para que todos, e suas famílias, se encontrem bem. Recordar é viver. Que Deus a todos bendiga. Fomos os melhores.

A Assembleia da República aprovou em 12 de outubro um voto de congratulação pelos 150 anos da presença da Congregação dos Missionários do Espírito Santo em Portugal, assinalada no dia 3 de novembro.

O P. Provincial, Tony Neves, apelidou de “histórico” este voto da Assembleia da República Portuguesa, frisando tratar-se de um “reconhecimento que muito nos honra”.

Segue texto na íntegra, aprovado por unanimidade:



VOTO DE CONGRATULAÇÃO N.º 411/XIIIU

“150 Anos da presença da Congregação dos Missionários do Espírito Santo em Portugal”

Os Deputados

No próximo dia 3 de novembro a Congregação dos Missionários do Espírito Santo assinala 150 anos de presença em Portugal.

A Congregação teve origem em França nos inícios do século XVIII, tendo como fundadores Cláudio Poullart des Places e Francisco Libermann.

Ao longo dos tempos importa recordar grandes Missionários como o P. Tiago Laval e o P. Daniel Brottier.

Entre estadistas e homens de cultura, sobretudo em África, que foram formados pelos Missionários do Espírito Santo, importa referir Leopold Senghor.

Os Espiritanos chegaram a Lisboa em 1867. Após anos difíceis, foi Braga a acolher as primeiras estruturas de for-

mação dos Missionários. Os Espiritanos contribuíram para a cultura na sociedade portuguesa, sobretudo com obras publicadas nos âmbitos da história, da etnologia, da linguística, da antropologia, da teologia e da pastoral missionária. Disso são exemplos os padres António Brásio e Adélio Torres Neiva, ambos da Academia Portuguesa da História, e Joaquim Alves Correia, considerado um dos pais da democracia portuguesa, que foi homem de cultura, liberdade e opção pelos mais pobres, tendo morrido exilado nos Estados Unidos.

Hoje, os Espiritanos asseguram a animação em diversas dioceses, formam grupos de jovens no espírito missionário, investem na comunicação, colabo-

ram em capelanias hospitalares e prisionais, apoiam imigrantes e refugiados.

Para isso, lançaram diversos movimentos laicais de cariz missionário: LIAM; Movimento Missionário de Professores (MOMIP); Jovens Sem Fronteiras (JSF); Associação dos Antigos Alunos (ASES); Leigos Associados Espiritanos; Fraternidades; Zeladores; Voluntariado Missionário.

Assim, a Assembleia da República, reunida em Plenário, a 13 de outubro de 2017, congratula-se pelos 150 Anos de presença em Portugal da Congregação dos Missionários do Espírito Santo.

Assembleia da República, 12 de outubro de 2017

TESOURARIA

OUTUBRO / DEZEMBRO 2017

N.º	Nome	Montante	N.º	Nome	Montante	N.º	Nome	Montante
2151	Abílio Morgado Sobreira	40,00 €	733	Fernando Faria Torre	25,00 €	2773	José Vaz	100,00 €
50	Afonso Nunes S. Pereira	50,00 €	759	Filipe Agostinho O. Costa	12,00 €	2736	José Verissimo O. Duarte	40,00 €
1983	Agostinho Adelino Mag. Silva	12,00 €	760	Filipe José M. Soares	10,00 €	2439	Luis Candido Nobre	50,00 €
2746	Alcino Gouveia Damas	50,00 €	2622	Heitor Bernardino L. Codeço	50,00 €	1424	Luis Gomes Sousa	25,00 €
1978	Alcino Manuel Pereira Couto	4,00 €	846	Helder Duarte S. Teixeira	12,00 €	xxxxx	Manuel Brandão	12,00 €
152	Álvaro Marcolino F. Silva	12,00 €	849	Hélio Sousa Martins	20,00 €	1506	Manuel Carreira Esperança	40,00 €
277	Américo Pinho Matos	50,00 €	874	Idálio Augusto Silva	100,00 €	1513	Manuel Costa Pereira	10,00 €
180	Américo Silva Ferreira	12,00 €	3064	Ilidio Magalhães Sousa	14,00 €	2231	Manuel Fernandes Reis	15,00 €
2724	António Alberto V. Monteiro	25,00 €	896	Jaime Paiva Frutuoso	150,00 €	1535	Manuel Fernando T. Arezes	50,00 €
211	António Almeida L. Monteiro	72,00 €	3024	João Batista Santos Abreu	15,00 €	2850	Manuel Inácio Estevinho	20,00 €
212	António Almeida Miquelino	200,00 €	2966	João Batista Souto Coelho	100,00 €	1591	Manuel Loureiro C. Nogueira	22,00 €
2645	António Arm. M. Maia Neto	72,00 €	923	João Costa Rego Pe.	50,00 €	1642	Manuel Queirós	50,00 €
299	António Joaquim Costa Lima	50,00 €	943	João Manuel Correia Lima	50,00 €	1659	Manuel Santos Moreira	20,00 €
302	António Joaquim M. Carneiro	32,00 €	2658	João Martins Silva	50,00 €	1665	Manuel Silva Coelho	32,00 €
2581	António José S. Mac. Silva	20,00 €	2327	Joaquim António Valente	50,00 €	1681	Marcelino Pinto Ferreira	12,00 €
2242	António Manuel D. Barbosa	100,00 €	2132	Joaquim Ben. M. Silva	50,00 €	1687	Maria Lurdes R. Mon. Coelho	25,00 €
403	António Rodrigues Ferreira	20,00 €	2005	Joaquim G. P. Silva	10,00 €	1691	Mário Alexandre Oli. Sá Sil	20,00 €
431	António Vieira Parente	25,00 €	1025	Joaquim Lopes Oliveira	25,00 €	1768	Olindo Santos Galdes	40,00 €
2459	Armando Augusto Branco	100,00 €	2128	Joaquim Lourenço Fontes	50,00 €	1799	Pedro Miguel B. G. Barroso	30,00 €
452	Armando F. Vilhena Silva	12,00 €	1040	Joaquim Mendes	30,00 €	1808	Quintino Soares Ferreira	10,00 €
2017	Armando Manuel R. Silva	20,00 €	2246	Joaquim Miranda A. Vale	12,00 €	2893	Rafael Correia Andrade	40,00 €
471	Armindo Augusto F. Vaz	10,00 €	1052	Joaquim Pereira Gameiro	32,00 €	3079	Rogério Martins Teixeira	20,00 €
505	Augusto Teixeira Rua	20,00 €	1374	José Alberto Veiga M. Torres	100,00 €	2502	Rui Martins Lopes	20,00 €
1927	Aurélios Santos Mesquita	100,00 €	1116	José Alves Santos	30,00 €	2379	Silvino Augusto Vilela	12,00 €
2320	Avelino Campos M. Barros	50,00 €	3067	José Armindo C. Bento Pinto	12,00 €	1886	Simão Manuel M. Galdes	10,00 €
2838	Benjamim Santos Alves	40,00 €	1141	José Azevedo Barbosa	50,00 €	1892	Timóteo Jorge Moreira	25,00 €
523	Benjamim Silva Andrade	20,00 €	1169	José Cunha Duarte Pe.	20,00 €	1913	Vitor Manuel C. Santos	40,00 €
536	Candido Augusto S. Macedo	12,00 €	1184	José Fernandes Oliveira	50,00 €		xEncontro 50 anos - Godim	30,00 €
542	Candido Santos Ferreira	20,00 €	1211	José Hermínio C. Machado	20,00 €	2942	xJorge Alberto V. Bárbara	-8,00 €
584	Carlos Manuel Sousa Ribeiro	22,00 €	2022	José Inácio Martins Oliveira	12,00 €	2946	xJosé Castro F. Rocha	-8,00 €
3056	Celestino Gonçalves Pereira	12,00 €	1261	José Manuel Martins	100,00 €		TOTAL	4.207,00 €
605	Cesário Mesquita Ferreira	40,00 €	1262	José Manuel M. Guilheiros	10,00 €			
611	Cristóvam António S. Aguiar	50,00 €	2875	José Maria Mag. Silva	32,00 €			
631	Delfim Alves Cunha	75,00 €	3072	José Maria Pinto Sousa	12,00 €			
635	Diamantino Santos Oliveira	25,00 €	3073	José Marinho Carvalho	25,00 €			
654	Domingos Ramos Capela	34,00 €	2384	José Martins Oliveira	50,00 €			
673	Eduardo Manuel S. Andrade	30,00 €	1325	José Paulos Silva	100,00 €			
687	Elisio Ribeiro Canedo	70,00 €	1330	José Peixoto Lopes	50,00 €			
2618	Ernesto Jesus Gomes	25,00 €	1342	José Reis Fregedo	40,00 €			
705	Eugénio Ribeiro	12,00 €	2256	José Rodrigues Sampaio	22,00 €			
718	Feliz Ferreira Cunha	42,00 €	2364	José Rui Torres Soutelo	30,00 €			
2019	Fernando Baltazar Rib. Oliveira	20,00 €	1373	José Valentim G. Eusébio	14,00 €			

DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"

385 Distribuídos até 31-12-2017 7.700,00 €

51 Ofertas

84 Para distribuição

CEPAC - REZAR COM SÃO MATEUS

Distribuição - 2º Trimestre 2017 90 €

Distribuição - 4º Trimestre 2017 80 €

CANTINHO DA POESIA

José Machado (G64) -Braga 2017

NATAL - NEGÓCIO E FOLIA?

Se é só festa? Fiquemos com a festa.

Se é só feira? Fiquemos com a feira.

E deixemos andar tudo o que resta

Nessas mãos infantis de quem lo queira.

O que resta, afinal, é o folclore,

Um lenda, uns mitos, umas crenças,

Isso, que as tradições, no seu melhor,

Mostram ser o sustento das diferenças.

Se o comum que nos fica é a folia,

Foliões nos tornemos sem demora.

Se o Natal se tornou mercadoria,

Mercadores nos mostremos toda a hora.

Natal pode ser tudo o que não é,

O que já foi lhe sobra para o ser;

E mesmo que fraqueje nele a fé,

Mantém na linguagem seu poder.

E fique este poema no mercado,

Que só não será festa por engano.

Natal é um segredo bem guardado

No coração de cada ser humano.

NANO - NATAL

Diz, poeta, o presépio consagrado

Que palavras renova à poesia?

Que valor ou que mais sabedoria

Lhe acrescenta este tema recantado?

Mestre Gil o deixou compaginado

Com toda a seriedade e fantasia,

E outros mestres do barro e pedraria

Com seus tempos o têm formatado.

Que figura, janela ou ligação

Falta abrir nos caminhos do futuro

Esta nano- partícula da vida,

Que nos sirva de sonho e criação

E confronte a ambição desinibida

Com o perigo de um salto no escuro?

VIANA 1968/69

Nome	Data Nasc	Morada actual	CP+Localidade
Adélio Barbosa Miranda	03-07-1957	Av. do Monte, 2	4750-590 OLIVEIRA BCL
Adélio Pereira Silva	27-01-1958	Perelhal - Barcelos	FALECEU
Albino Barroso Silva	10-10-1957	Lg de Bucos	4860-122 BUCOS
Alfredo José Marques Macedo	11-10-1957	Briteiros S. Salvador - Taipas	FALECEU
António Alberto Vieira Monteiro	20-09-1956	Trav.Varziela, 66-Frescainha S. Martinho	4750-802 BARCELOS
António Ângelo Almeida Henriques	05-08-1957	A-dos Francos - Caldas Rainha	FALECEU
António Cunha Carvalho	24-11-1954	Av. Paulo Frontin, 487 Falta a cidade	BRASIL
António Maria Miranda Neves	31-08-1956	Rua S. Bartolomeu, 20	4740-512 MAR EPS
António Miguel Eiras Gomes	10-11-1957	Rua Custódio Vilas Boas, 75	4740-274 ESPOSENDE
António Ribeiro Canedo	16-01-1957	Rua Grupo Cultural, 55-2º E Fr	4535-254 MOZELOS VFR
Aurélio Fernandes Faria	25-11-1956	Durrães - Barcelos	FALECEU
Bernardino Moura Carneiro	14-08-1957	Alam.Descobrimentos, 320-2º D	4480-872 V.CONDE
Carlos Fernando Martins Ferreira	10-07-1958	Rua Caminho Real, Frac. J-Urb.Jardim do Mar	2450-000 NAZARÉ
Carlos Manuel Alves Barbosa	29-12-1957	Lugar Fontainha, Rua 1, 36 4	730-454 VILA DE PRADO
Casimiro Rocha Barreto	10-06-1958	2780-098 NOVA OEIRAS	FALECEU EM 2011
Emídio Leal Martins	04-02-1958	Rua do Passal, 7 - DUME	4700-076 BRAGA
Eugénio Manuel Reis Barreira	24-01-1958	Rua Vasco da Gama, Lote 2	4740-291 ESPOSENDE
Fernando José Lopes de Araújo	08-05-1957	Rua Eduardo Esperança, 20	4715-307 BRAGA
Fernando Silva Gomes	19-01-1957	Rua da Suécia, 76-1º E	4820-142 FAFE
João Manuel Cunha Machado	18-12-1956	Rua do Rebolar, 1-3 E Alto do Mocho	2770-148 PAÇO D'ARCOS
Joaquim Magalhães Barbosa	07-06-1956	Rua da Sarreira, 75	4750-021 ABORIM BCL
Joaquim Manuel Marques Osório	10-09-1958	Rua Conduta, 191-5º HAB.5,7	4435-485 RIO TINTO
José Adriano Martins de Araújo	30-11-1957	Rua Presas, 134	4430-890 AVINTES VNG
José Carlos Soares Brandão	22-09-1957	Rua Bernardo Sequeira, 227-5º D	4710-010 BRAGA
José Eiras Ribeiro Silva	13-04-1958	Rua Pe. Luis Portela, 27-1º D	4700-237 BRAGA
José Fernandes Pessoa	14-07-1956	Rua Quinta da Rocha, 15	4730-460 VILA DE PRADO
José Inácio Martins Oliveira	09-05-1956	Rua Ilha Mota, 5	2500-032 A DOS FRANCOS
José Jorge Martins Marques	18-02-1958	Rua Luis Soares Barbosa, 47-9º D Trás	4710-403 BRAGA
José Leite Costa e Silva	23-03-1958	Rua 1º Maio, 193	4800-145 S. LOURENÇO SELHO GMR
José Maria Losa Esteves	02-03-1957	Rua 15 de Agosto, 18-Outeiro	4740-574 ESPOSENDE
José Rodrigo Seara da Silva	13-04-1957	RuaCamilo C. Branco, 108	4770-612 S. MARTINHO VALE VNF
Lourenço Silva Coelho	29-08-1957	13, Rue Arago	92800 PUTEAUX - FRANCE
Luis Tadeu Silva Dutra	12-05-1957	Cam. Belém.s/n-Quinta N.S.Guia	9700-701 TERRA CHÃ-AÇORES
Manuel António Machado Afonso	02-12-1956	Pct. Cidade Brasília, 8-3º A-Urb. S. Marcos	2735-655 AGUALVA-CACÉM
Manuel António Santos Ferreira	28-03-1957	Urb.Fonte dos Corações, Lote 19 A	2510-749 GAEIRAS
Manuel Bernardo Cruz Miranda	18-10-1956	Rua Estrada, 1015	4750-686 SILVA BCL
Manuel Costa Barbosa	01-02-1957	Ruilhe - Braga	FALECEU EM 2011
Manuel Costa Neves	22-10-1957	Castelo do Neiva - V. Castelo	FALECEU
Manuel Cunha Neiva	24-06-1956	Rua Ferreira Castro, 116	2870-464 MONTIJO
Manuel Fernandes Pereira	08-05-1957	Lg. Casal, 149	4840-060 CHORENSE TBR
Manuel Pedro Pires Figueiredo	19-04-1957	Rua do Rio, 85 r/c	2785-637 S. DOMINGOS RANA
Manuel Rodrigues Duarte	30-05-1957	Tv. Bessadinha, 63	4750-539 LIJÓ BCL
Nuno Luís Araújo Ferreira Mota	05-07-1957	RUA 1, nº 10-FAIAL	4730-460 VILA DE PRADO
Rui Augusto Costa Soares	13-03-1957	Av. Além, 328	4720-101 BARREIROS AMR
Telmo Henrique Faria Martins Vitorino	14-08-1958	Pc. Camilo C. Branco, 23-4º E	4700-209 BRAGA
Vítor Manuel Oliveira Barros	12-05-1957	CP 213 Z - FERREIRAS	8200-559 ALBUFEIRA

GODIM 1968/69

Nome	Data Nasc	Morada actual	CP+Localidade
Alberto Jerónimo Silva Santos	21-06-1957	Rua António Moreira Ramos, 103	4465-574 LEÇA BALIO
Álvaro Ferreira Isidoro	05-08-1957	Rua Augusto Matos, 64-1º D	3040-014 COIMBRA
António Gaspar Sobreiro	20-02-1957	Est. Nac. 16	6300-250 VILA CORTÊS DO MONDEGO
António José Carvalho	27-07-1957	Rua Afonso Baldaia, 111	4450-594 LEÇA PALMEIRA
António Manuel Alves Pereira	20-04-1958	Leça da Palmeira - Matosinhos	FALECEU
António Manuel Pereira Miranda Menezes	09-04-1957	Rua Amor Perdição, Lote 8 A Viso Sul	3500-608 VISEU
António Manuel Pinto Brilhante	21-04-1956	Av. D. João I - Edf.Flávia BI 2-3º D	5400-323 CHAVES
António Maria Marta Silva	24-08-1956	Rua Delfim Lima, 176, R/C	4410-232 CANELAS VNG
António Mário Esteves Silva	14-10-1958	Tv. Lameirinhas, Entr 5-3º E	3850-080 ALB.-A-VELHA
António Oliveira Ferreira	16-07-1957	Rua Codessosa, 204	4585-575 SOBREIRA
António Oliveira Giroto	18-01-1958	Rua Sto António, 11 r/c D	3600-135 CASTRO DAIRE
António Orlando Silva Pereira	14-06-1958	Rua Espingardeiro,119	4620-379 MEINEDO
António Salgueiro Santos	04-03-1945	Quinta Rosas	3220-118 MIRANDA DO CORVO
António Santos Ferreira	17-06-1958	Covelo - Gondomar a)	MORADA ESTRANG. DESCONHECIDA
Armando Cardial Martins Torrão	22-01-1957	Rua Dr.Amândio Figueiredo, 1916-Assento	5030-046 CUMIEIRA SMP
Armando José Matos Jeremias	27-01-1958	Rua do Vento,102-Pontido	5450-282 TELÕES VPA

Nome	Data Nasc	Morada actual	CP+Localidade
Carlos Alberto Alves Teixeira	30-10-1956	Vila Pouca de Aguiar	A)
Carlos Alberto Costa Mendes	13-10-1957	Rua Vessada, 104	4420-344 GONDOMAR
Casimiro Jose Sobral	16-12-1957	Av.Cidade Zamora, 211	5300-111 BRAGANÇA
Edmundo Raúl Carvalho Pereira	24-06-1958	448 Shaw Street - Toronto	ONTÁRIO - CANADÁ
Fernando Santos Martins Agostinho	04-12-1956	S. Joaquinho - Castro Daire	FALECEU
Floriano Gouveia Damas	31-08-1957	Rua Atlético C. Gervide, 38	4430-325 OLIVEIRA DOURO VNG
Francisco Cunha Ribeiro	22-12-1957	Av. Repatriamento Poveiros, 312-3º-3	4490-464 PÓVOA DE VARZIM
Francisco José P. Amado Rodrigues	18-03-1958	Al. António Sérgio, 10-3º-E	1495-132 ALGÉS
Joaquim Alberto Pinto Costa	28-09-1957	Rua 4-Bairro Herculanio, Casa 6	4000-284 PORTO
Joaquim António Teixeira Santos	06-06-1958	Louisenstrasse 81, Falta cidade	ALEMANHA
Joaquim Branco Romão	27-01-1957	Urb. Quinta Cerca, lote 120	8950-282 CASTRO MARIM
Joaquim Fernando Santos Vieira	07-11-1954	Rua D. Pedro V, 33	4420-120 GONDOMAR
Joaquim Moraes Santos	25-08-1956	Rua Contumil, 518	4350-129 PORTO
Jorge Rodrigo Santos Assunção	03-01-1956	Rua do Outeiro, 37-Fundo Vila	5100-530 FIGUEIRA LMG
José Albertino Lorge Pires	23-10-1957	Av. Cidade Orense, Bl. J-47-4º D	5000-670 VILA REAL
José Alberto Moreira Sousa Gomes	26-02-1958	Rua Lameira, 91- Ap 5	4445-490 ERMESINDE
José Alberto Teixeira Silva	15-11-1957	Av. Santa Marta, 8	2605-855 CASAL DE CAMBRA
José Joaquim Santos Ramos	19-03-1958	Rua Costa, 636	4515-122 FOZ DO SOUSA
José Júlio Moutinho Seródio	25-04-1954	Rua Picoto, Lote 14-A Bl.3 r/c D	4780-521 SANTO TIRSO
José Luís Pereira Alves Calado	29-01-1958	Rua António F. Cura, 27	2640-392 MAFRA
José Manuel Ribeiro Pinto	17-01-1958	Rua ????????	7490-0200 MORA
José Ramos Capela	16-01-1958	Rua Capela, 80-Jancido	4515-112 FOZ DO SOUSA
José Santos Vieira Cruz	04-09-1958	Rua Souto, 40-S. Gens	4515-140 FOZ DO SOUSA
Leonel Sofia Soares	26-06-1957	Rua Castanheira, 93-S.Gens	4515-138 FOZ SOUSA
Manuel Paiva Matos Cardoso	01-01-1958	Rua Alfredo Sousa, 33-2º D	5100-066 LAMEGO
Manuel Santos Silva	24-12-1956	Rua Mário Sá Carneiro, 23 rc/	4435-322 RIO TINTO
Mário Silva Moreira	31-08-1957	Rua Augusto Marques Bom, 7-2º A	3030-218 COIMBRA
Martinho José Magalhães	10-02-1957	Rua Camilo C. Branco, 175-1º-D	2910-451 SETÚBAL
Olímpio Manuel Pires Queijo	03-02-1958	21bis, Rue Dr Goldstein	95170 DEUIL LA BARRE-FRANÇA
Ramiro Pelicano Redondo	29-06-1956	Rua Barreiro, 100	5180-355 POIARES FEC
Raúl Francisco Albuquerque Costa	14-06-1956	Rua da Cabrita, 23-Orgens	3510-674 VISEU
Serafim Anjos Machado	25-07-1957	Rua Guilhermina Suggia, 55-Pedrouços	4425-658 MAIA
Urbano Esteves da Silva	14-10-1958	Rua José Nunes Alves, 21-3º E	3850-076 ALB. VELHA
Víctor Manuel Antunes Nogueira	08-01-1958	Baraçal - Sabugal	FALECEU
Víctor Manuel Martins da Costa	28-01-1958	Rua Fonte da Vila, 2	3040-435 ALMALAGUÊS CBR

A) Morada em 1968

GODIM - 1993/1994

Nome	Data Nasc	Morada actual	CP+Localidade
Adelino Manuel Nunes Cordeiro	14-11-1980	Rua João António Afonso, 7	5340-274 MACEDO DE CAVALEIROS
Ângelo Hermenegildo Bagueixe	01-08-1980	Rua Fontoze, 6	5340-160 LAGOA MCD
Bruno Marciano Ferreira Braga	20-07-1981	Rua Azevedo Magalhães, 661-3.º E	4430-024 OLIVEIRA DOURO VNG
Bruno Miguel Correia Arantes	06-10-1981	44, Rue Boulard Falta Cidade	FRANCE
Carlos Eduardo Borges Saraiva	16-01-1980	Rua Brangada, 24	5450-024 VILA POUCA DE AGUIAR
Carlos Manuel Sá Silva	07-12-1980	Rua Senhora da Saúde, 18	4805-007 BALAZAR GMR
Emanuel Ferreira Santos	26-04-1981	SERMANHA	5040-530 SEDILOS PRG
Fabião Joel da Cruz Quelha	06-09-1980	Rua 25 de Julho, 498	4830-428 MONSUL PVL
Hugo Alexandre Neto Antunes	29-03-1981	Rua das Abertas, 1055	2410-021 LEIRIA
Hugo José Campos Martins Morgado	11-06-1981	Rua Igreja Velha, 77-1º FR. A-LAMAÇÕES	4715-591 BRAGA
João Reis Gonçalves Ferreira	20-05-1980	421 B Bate Crescent Falta a cidade	CANADÁ
Joaquim Dias Gonçalves	27-07-1981	Rua do Outeiro, 20-CHÃ	5470-237 MONTALEGRE
Júlio Machado Santos	11-09-1979	Rua Principal, 31 Lugar Fontainha, Rua 1, 36 4	5450-201 CAPELUDOS VPA
Marinho Ferreira Laranjeira	03-01-1981	Rua Dr. Eduardo Santos Silva, 26 A-5.º D	4200-282 PORTO
Nelson Ricardo Cruz da Quelha	06-11-1978	Rua Europa, 779	4830-701 SERZEDELO PVL
Nuno Manuel Pereira Machado	12-03-1981	Rua Engº Manuel Neves, 11	5450-032 VILA POUCA DE AGUIAR
Paulo Romeu Barros Torres	16-04-1981	Rua São Bento, 5-PINHO	4740-576 MARINHAS EPS
Rui Filipe Alves Silva Antunes	19-09-1980	93, Rue de Seine	75006 PARIS - FRANCE
Rui Manuel Eustáquio Ferreira	14-06-1981	Rua Principal, 23	5000-105 VILA REAL
Rui Miguel Pires de Moura	12-09-1979	Rua Comércio, 10	5470-526 VIADE DE BAIXO MTR

FESTA DE OURO E DE PRATA - PROCURAM-SE ANIMADORES

GODIM 1968 / VIANA 1968 / GODIM 1993

Os sábados 6 (GODIM) e 20 de outubro (VIANA) já estão reservados para a grande festa das BODAS DE OURO e de PRATA:

QUEM SE OFERECE PARA ORGANIZAR?

Favor contactar a Direcção: daremos listas com endereços e telefones...

FRAIÃO 1968

Em 1968 entraram no FRAIÃO os de Godim e Viana 66: a Festa dos 50 anos será no

Sábado, dia 17 de novembro.

Esperamos a inscrição de boa equipa para a organização deste evento

ECOS DO B187 – (O XARÁ)

PJMDESOUZA CSSp

(Nota da Redação: “Xará”, pessoa que tem o mesmo nome de outra, homónimo – Bras.)

Obrigado por me enviarem a Edição de Setembro onde não faltam referências à minha pessoa, mas a do Dr. Joaquim Moreira é um autêntico panegírico; como se trata de homenagens póstumas eu não deveria reagir, mas visto que foram antecipadas, o defunto ainda fala... «defuntus aduc loquitur».

Agradecia pois que na próxima edição incluisse este pequeno aditamento referente ao grande artigo que me dedica a propósito de Alfena Princesa do Leça.

Dr. Azevedo Moreira, Alfena Princesa do Leça, opúsculo sobre o qual escreve longo artigo no UNIASES de Setembro, em a página 74 refere um episódio cuja lembrança embora dolorosa não deixo de lhe identificar quem era aquele que me apontou a arma?

José Maria, seu irmão pelo sangue, meu pela fraternidade religiosa e missionária; éramos realmente dois irmãos, unidos por uma amizade nunca desmentida mesmo após nos separarmos no campo missionário, ele sempre me tratava por meu caro Xará.

Que o Senhor da messe lhe dê um alto lugar na Sua Glória e interceda por nós para que nos reencontremos na visão pois de coração nunca nos separamos.

O episódio encontra-se na página 74, reproduzo-o para quem não tiver o Alfena.

Na Missão do Pópulo em Angola estava o Padre José Maria de Azevedo Moreira e eu; a ladroagem, naqueles dias após a guerra, procurava comida onde quer que a houvesse. A Missão é sempre suposta ser rica de modo que tínhamos de estar vigilantes toda a noite; Padre Azevedo tomava a primeira metade, eu a segunda; numa dessas noites comecei a velar mais cedo, o colega ouviu passos fora do quarto, sai de rompante e aponta-me a arma ao pescoço.

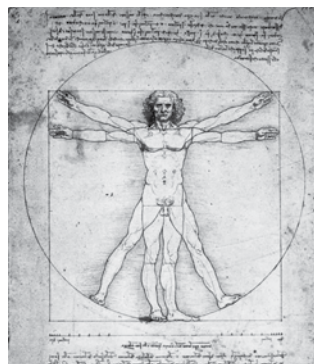
- Para com isso, sou eu...!

- Oh caramba, o dedo já estava no gatilho...!

As balas não eram como as do tempo de guerra que entravam por toda a parte, só não vinham direitas a nós porque algum anjo as desviava; a que se espetou no radiador do meu carro poderia bem ter-me «irradiado» a mim...!?

Estas eram de borracha..., porém, todavia, contudo...foi melhor o gatilho não ter sido pressionado...!

Dr. Azevedo Moreira, o que diz não é tanto deduzido do Alfena quanto tirado do seu coração agradecido pelo pouco que recebeu, típico de todos os Ases, virtude que hoje em dia, oxalá me engane, é mais rara; o meu obrigado na sua pessoa é estendido a todos os Ases «ab immo».



A propósito do artigo sobre a quadratura do círculo do UNIASES anterior (Boletim 186, pág. 16) ouvi dois leitores a comentar:

- Salta aos olhos que o círculo nunca pode ser quadrado, ou é uma coisa ou outra?

Como cheguei naquele momento e era dos concordantes na quadratura do círculo, pediram que lhes explicasse

como?

Não vou reproduzir aqui a história do Vitruvius, 17 séculos anterior a Leonardo, respondo com o desenho do homem que a União Europeia tomou como símbolo.

Uma forma nunca pode ser outra, o quadrado não pode ser o círculo, rombo ou trapézio, mas essas formas são meros conceitos matemáticos nunca alguém viu essas figuras por aí a voar; vêem-se sim corpos com essas formas usadas para medir e como tal podem coincidir, basta reparar no desenho de da Vinci para ver que o quadrado e o círculo coincidem no umbigo e tanto mede o quadrado como o círculo...!

ESTANTE

O Livro Aberto

Por Joaquim Moreira

(...Continuação da Página 16)

Frederico Lourenço enfrenta a situação e acha por bem dizer “Quem sabe se mesmo um não crente não pode aceitar a ideia de que constitui ressurreição suficiente o facto de, neste mundo onde Jesus morreu, se poder afirmar em grande medida que, bem vistas as coisas, Jesus afinal não morreu”, continua vivo, entenda-se vivo na sua mensagem de vida.

Ler a Bíblia não é tarefa fácil, talvez por isso não haja muito quem tenha a coragem de a ler do princípio ao fim, natural que desanime, só um pedacinho de vez em quando, salteado é melhor, assim é que é bonito, só quando apetece, ele há passagens verdadeiramente intragáveis e francamente bárbaras. Devo confessar que, em tempos recuados, levei ao fim a tei-

mosia de ler a Bíblia do Génesis ao Apocalipse. Uma vez só e nem foi preciso jurar que nunca mais. Muito mais tarde tentaria o mesmo com o Corão mas desisti perante tamanha selva. A Bíblia, porém, como o Corão, a Tora, o Talmude, e etc. (etc. porque não me ocorre o nome de outros Livros ditos sagrados), não pode ser vista como código estúpido e cego, livro único, mas como livro aberto, espaço de fé para quem a tem, espaço de liberdade para todos, assim o entende Frederico Lourenço. Quanto mais não seja para nos ajudar a reajustar permanentemente as nossas dúvidas. Ou as nossas certezas. As consolações do Natal podem vir mesmo a propósito.

O ESPÍRITO SANTO E EU (...) (continuação do nº 187)

“Striptease” da evolução

Boanerges F. Borges

Calma! Não me vou pôr aqui e agora a historiar a evolução do striptease, seja onde for. Mas parece ter chegado o momento adequado para tentar analisar com algum rigor e “despido” de preconceitos, a evolução que se terá verificado na cabeça e no coração daquele menino que, há uns anos atrás, foi galardoado com um par de botas novo e um canivete, como contrapartida do seu ingresso no seminário da congregação do Espírito Santo.

Reconheço que a tarefa é extremamente difícil e possui todos os ingredientes para vir a terminar num imenso buraco, vazio de sentido, desde logo por contradizer o velho aforismo de que ninguém é bom juiz em causa própria. Depois, porque há uma enorme diferença de idades entre analista e analisado, e o tempo apaga, dilui e altera a visão das circunstâncias em que os factos ocorrem. E se nos quisermos debruçar sobre os pensamentos, os sentimentos, as intenções e as motivações que nos animaram, quando há muito tempo perseguimos determinado objectivo, entramos numa espécie de nebulosa onde é impossível distinguir o que é real do que é ficção ou frustração por um desejo ou vontade não concretizada. Reconhecida a dificuldade, vamos ao que interessa.

Como muito bem se deve ter depreendido pela narração anterior, eu não fui uma daquelas crianças de quem se diz que foi bafejada pelo chamamento divino. Nunca tive qualquer chamamento e deixei-me corromper miseravelmente por um par de botas e um canivete. Apenas posso invocar uma atenuante: - tinha dez anos de idade.

Recordo-me de ter contado que me deixei arrastar pelos acontecimentos durante os primeiros dias. De certo modo, sinto que tive uma postura semelhante ao longo dos quatro primeiros anos que passei no seminário, possivelmente até ao momento em que estive na iminência de ser expulso, altura em que constatei que o grande móbil da minha vida estava a ser, no fundo, escapar de ir trabalhar para a agricultura, optando pelo seminário como alternativa.

Evidentemente, aquilo que é agora apresentado em grandes

hiatos, teve um processo longo e muito lento na evolução. À medida que ia adquirindo conhecimentos, criando amizades e avançando nas práticas religiosas, ia derrubando barreiras e aderindo cada dia mais ao projecto seminário, criando ainda maior aversão à ideia de regressar à agricultura, da qual me sentia, por outro lado, mais liberto, mercê dos conhecimentos que ia acumulando.

A tomada de hábito foi, talvez, o acontecimento que deu maior impulso nesta rota de moldar a mente para encarar o sacerdócio dentro da congregação como um projecto de vida possível, viável e desejável, pelos horizontes que rasgava e a nobreza dos desafios e objectivos que se propunha atingir. Se quisesse caricaturar a evolução desta postura, baseada parcialmente em raros raciocínios não muito elaborados e fundamentalmente num sentimento de comunhão e adesão cada dia mais forte, diria que, até à tomada de hábito, a atitude era de “deixa andar, e logo se verá”. Depois passou a ser de “e porque não?”, evoluindo com alguma segurança para “tem facetas atractivas que importa aprofundar”.

Por altura do 6º ano, vésperas da entrada para o noviciado, a atitude poderia ser resumida do seguinte modo: - vou-me esforçar honestamente para atingir o sacerdócio. Se não conseguir lá chegar, não vou morrer de desgosto.

E sob esta orientação, estava a enfrentar o enorme turbilhão do dia a dia que se desenrolava inexoravelmente à nossa volta, com relativa calma e alguma moderação, como mandavam os sábios conselhos do Senhor Padre Director, quando subitamente sobre mim desabou o mundo, na forma de um sarampo, a que se seguiu o tumor na perna esquerda já relatado em capítulo anterior. O sofrimento e a solidão parecem ter consolidado um pouco mais o conceito e, quando entrei para o noviciado, parecia-me estar com mais vontade de prosseguir, mas também mais determinado a não morrer de desgosto se, porventura, aquele ano tão especial viesse a determinar o meu abandono.

(continua no próximo nº 189)

NOTÍCIAS TRISTES ...

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de “falecido”, tivemos conhecimento do óbito de:

AS 1664 – Manuel da Silva Valinho, Diácono

Natural de S. Jorge/Stª Maria da Feira, onde nasceu a 14 de dezembro de 1929, faleceu a 17 de outubro de 2017 o diácono Manuel da Silva Valinho da Igreja de São José, em Algueirão com 87 anos de idade. Do Curso de 1942/43 em Godim.

O diácono Manuel Valinho foi ordenado em 18 de julho de 1987, fazendo parte do grupo dos primeiros sete diáconos perma-

nentes ordenados no Patriarcado de Lisboa, pelo Cardeal-Patriarca D. António Ribeiro, na Sé de Lisboa.

Exerceu o seu Ministério nas paróquias de Santa Maria e São Miguel e de S. Martinho, em Sintra, até 11 de julho de 2007, data da jubilação a seu pedido. Foi membro do Conselho Pastoral Diocesano, em representação dos Diáconos, entre 1992 a 2002.

AS 298 – António Joaquim Sequeira

Natural de Ajuda/Peniche, faleceu em Peniche, onde era residente, conforme informação por devolução do Boletim UNIASES n.º 187. Do Curso de 1949/50 em Godim.

AS 1707 – Mário Melo Oliveira Mendes

Natural de Paredes de Coura, faleceu em Paredes de Coura, onde era residente, conforme informação por devolução do Boletim UNIASES n.º 187. Do Curso de 1945/46 em Godim.

QUE DESCANSE NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMES A TODOS OS SEUS FAMILIARES.

ESTANTE

O Livro Aberto

Por Joaquim Moreira



Frederico Lourenço, gostemos ou não gostemos dos seus gostos, é já um nome firme na praça das portuguesas letras. Começou ‘devagarinho’ como toda a gente, ninguém nasce grande, nascemos nuzinhos, iguaizinhos, borradinhos salvo seja, chorõezinhos, lindinhos, que as mães são sempre corujas graças a deus, depois é que as coisas vão melhorando, a natureza tem os seus caminhos e as cosméticas o seu papel. Pouco a pouco, Frederico Lourenço foi cimentando o seu nome no mundo da Cultura e Literatura clássicas, e hoje é o que se chama um senhor no campo de tudo o que é grego, latim e etc, uma pena não saber hebraico, traduções autorizadíssimas, estudos de confiança, opiniões abalizadas, as opiniões têm que ser sempre “abalizadas”. Também no campo da ficção merece destaque, e obras como PODE UM DESEJO IMENSO, entre várias outras, têm tudo de respeitáveis. Entretanto a Bíblia cabe perfeitamente no campo da problemática clássica, não fosse ela um livro universal e não fossem tão grandes os problemas da filologia e da exegese bíblicas, tantas vezes pretensamente resolvidos, às vezes só com o argumento da fé e da autoridade e obediência. Neste contexto aparece O LIVRO ABERTO, ed. Cotovia, 2ª edição em 2016, um livro desprezioso mas luminoso, “Leituras da Bíblia” como subtítulo. Um livro que acompanha e como que complementa a tradução integral da Bíblia a partir do texto grego, obra a que meteu ombros com a independência de um mestre e que vai pondo cá fora seis apetecíveis volumes.

O Autor apresenta-se na qualidade de

ex-católico, e não afecto a qualquer outra religião, curiosamente apenas alguma simpatia pelo judaísmo. Mas a Bíblia é um caso especial, um livro, dezenas de livros, que não costumam deixar ninguém indiferente. No seu caso, o fascínio pela obra não advém da fé que já não tem mas do seu amor à literatura enquanto arte e vida. É a esse nível que Frederico Lourenço abre o livro, não para “atacar” sistematicamente a montanha de problemas que giram à sua volta, mas para considerar, na sua óptica, um certo número de passagens bíblicas quer do Antigo quer do Novo Testamento, um certo número de capítulos breves e lúcidos. Breves e lúcidos. E sempre com a marca do humor. Problemas de tradução e afins. Recordo que ‘naquele tempo’ também o nosso padre Macedo Lima, nas aulas de Exegese, e jogando com os seus largos conhecimentos de hebraico e grego, tentava “ultrapassar” determinadas passagens, indo até onde lhe era possível, se calhar com vontade de ir por vezes um pouco mais longe, porque havia – e há – balizas intransponíveis, sobretudo a impossibilidade da discordância, em nome da obediência canónica. Mas diga-se também, e de passagem, que, a propósito da liberdade individual na leitura da Bíblia, também não foram os protestantes, a quando da Reforma e da promoção da leitura em vernáculo, quem deu o grande salto, que esse ainda continua por dar e provavelmente nunca será dado. Vamos andando e vendo, repetindo ou fingindo actualizar a cassette, arriscando uma ou outra interpretação mais revolucionária, reclamando desta ou daquela interpretação, aqui sim acolá não, aqui concordo ali não, eu até gosto muito de ouvir/ler a Bíblia, mas afinal isso não interessa para a vida eterna, o que é preciso é viver bem e deixar essas questões para os peritos ponto final parágrafo. Nesta linha batalhava o recentemente falecido padre Carreira das Neves. O que não resolve é tratar a Bíblia como código privado de qualquer sistema religioso,

ela é literatura, poética pura em muitas passagens, eterna por exemplo a maravilha do “Cântico dos Cânticos”, nigra sum sed formosa, malicioso enlevo dos noviços quando cantavam ou liam o ofício de Nossa Senhora, belo e reconfortante o “Eclesiastes” quando recorda que há na terra um tempo para cada coisa, que tudo é vaidade, e até que é muito aborrecido ter livros para ler. E há as parábolas, e os relatos mitológicos, e os livros da sabedoria, eu sei lá quantas outras belezas a exigir apenas leitores abertos.

Não cabem nesta estante todos os “casos” que Frederico Lourenço analisou, alguns já velhinhos e gastos, a virgindade de Maria, os irmãos de Jesus, outros bem mais sérios como as ‘intermitências’ da Ressurreição, um obrigado ao José Saramago pelas intermitências, terá Jesus ressuscitado vere, quer dizer, verdadeiramente, fisicamente? Será mesmo necessário que assim tenha acontecido? Lembro-me que um dia, penso que numa aula de Teologia, o professor referiu uma frase de Bultman, grande teólogo protestante, que dizia mais ou menos que “Se amanhã se provar que os ossos de Jesus estão algures na Palestina a minha fé continuará a mesma”. Que será de nós se descobrirem as ossadas no santo sepulcro em Jerusalém, agora que lá iniciaram obras de requalificação... S. Paulo abordou o problema de outra maneira, limitando-se a dizer que “se Jesus não ressuscitou, então é vã a nossa fé”, ou a nossa esperança, cito de memória a passagem da 1ª aos Coríntios. Quer dizer, dirá um brinca ralhão qualquer, “era o que mais faltava não ter ressuscitado, não andamos aqui a brincar, nem é bom pensar nisso!” e siga a dança que há coisas mais importantes e não podemos andar sempre com as mesmas questões, temos que acreditar em alguma coisa. S. Paulo viu o perigo e assobiou para o lado.

(continua na página 14...)

NOTA DA DIREÇÃO: Na rubrica Estante do UNIASES nº 186 (Abril a Junho de 2017) – *Tudo se Transforma* - está escrito que o quinzenário *As Artes entre as Letras*, “fez sete anos e morreu...” Acontece que recebemos informação da Exmª Diretora do mesmo que continua a editar-se quinzenalmente e que está vivo, ao qual desejamos longa vida, nos propósitos que hoje e sempre o orientaram no desenvolvimento e elevação cultural do País.

Ao visado “*As Artes entre as Letras*”, na pessoa de sua Diretora, as nossas desculpas por tão incómodo lapso.